

UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
[www.uab.pt](http://www.uab.pt)



Doutoramento  
**sustentabilidade social  
e desenvolvimento**

guia de curso **2018 | 2021**

**Departamento de Ciências e Tecnologias | Departamento de Ciências Sociais e de Gestão**

R. da Escola Politécnica, 147

1250-060 Lisboa

Portugal

**Coordenação do curso**

Carla Padrel de Oliveira | [Carla.Oliveira@uab.pt](mailto:Carla.Oliveira@uab.pt)

**Coordenador(es)**

Sandra Caeiro | [Sandra.Caeiro@uab.pt](mailto:Sandra.Caeiro@uab.pt)

Jorge Trindade | [Jorge.Trindade@uab.pt](mailto:Jorge.Trindade@uab.pt)

Tiago Carrilho | [Tiago.Mendes@uab.pt](mailto:Tiago.Mendes@uab.pt)

**Secretariado do Curso**

Adla Fonseca

Telf.: (+351) 300 007 678

Email: [dout\\_ssd@uab.pt](mailto:dout_ssd@uab.pt)

**Mais informações**

Internet | <http://www2.uab.pt/guiainformativo/detailcursos.php?curso=55>

Formulário para envio de mensagens | [https://sitcon.uab.pt/Mensagens/form/1?categoria\\_id=34](https://sitcon.uab.pt/Mensagens/form/1?categoria_id=34)

Candidaturas online | <https://candidaturas.uab.pt>

**[www.uab.pt](http://www.uab.pt) – Universidade Pública de Ensino a Distância, Portugal**

## ÍNDICE

1. Criação do programa de Doutorado
2. Destinatários, finalidades e objetivos do programa de Doutorado
3. Regime de frequência e duração do programa
4. Condições de acesso e pré-requisitos
5. Processo de candidatura
6. Seleção dos candidatos
7. Creditação de competências
8. Propina
9. Estrutura
10. Organização do regime de tempo
11. Regime de ensino
12. Grau e Diploma
13. Registo de tese, nomeação de Orientador e admissão a provas de Doutorado
14. Avaliação, classificação e qualificação
15. Estrutura geral
16. Conteúdos

## **1. CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE DOUTORAMENTO**

O Programa de Doutorado em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento aqui apresentado integra-se no 3.º ciclo de estudos universitários e visa uma especialização que se enquadra nas áreas científicas das Ciências do Ambiente e das Ciências Sociais, de acordo com a deliberação n.º 222/2009, de 09 de dezembro do Conselho Científico da Universidade Aberta, nos termos do Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de março, alterado pelos Decreto-Lei n.º 107/2008 de 25 de junho e Decreto-Lei n.º 230/2009 de 14 de setembro, pelo Decreto-lei n.º 63/2016, de 13 de setembro e do Decreto-Lei n.º 42/2005 de 22 de fevereiro. Corresponde-lhe o registo na Direção Geral do Ensino Superior com o n.º R/A-Cr 125/2010 e está acreditado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

## **2. DESTINATÁRIOS, FINALIDADES E OBJETIVOS DO PROGRAMA DE DOUTORAMENTO**

O programa de Doutorado em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento visa qualificar profissionais em estudos avançados na área do desenvolvimento sustentável, nas vertentes ambientais e sócio-económicas. Assim, o Curso destina-se prioritariamente a todos os que têm objetivo desenvolver investigação avançada nessa área de estudo. Destacamos como potenciais destinatários os profissionais ligados ao terceiro setor e ao setor público, ao ensino e formação, a quadros de empresas e de organizações internacionais cuja área de atuação seja o desenvolvimento e a responsabilidade social, e a investigadores.

Constituem finalidades de formação:

- O aprofundamento do conhecimento na vertente do Desenvolvimento Sustentável, através do uso de um corpo teórico atual e interdisciplinar.
- O desenvolvimento de competências analíticas, de avaliação e de reflexão crítica sobre situações concretas na área da Sustentabilidade e Desenvolvimento.
- O desenvolvimento de capacidades e competências para realizar investigação de forma autónoma na área da Sustentabilidade e Desenvolvimento.
- O desenvolvimento de capacidades e competências para, no âmbito de cada especialidade referida, contribuir para o avanço do conhecimento e para o progresso social e cultural.

Com este pressuposto pretende-se formar profissionais com competências, aptidões e capacidades para, no âmbito dos domínios científicos referidos: a) conceber, projetar e realizar uma investigação significativa, respeitando as exigências impostas pelos padrões de qualidade e integridade académicas; b) comunicar com os seus pares, a restante comunidade académica e a sociedade em geral sobre o domínio em que são especializados; c) analisar criticamente, avaliar e sintetizar ideias novas e complexas, nomeadamente no campo da investigação da sua especialidade; d) contribuir, em contexto académico ou profissional, para o progresso tecnológico, social e cultural na sociedade do conhecimento.

### **3. REGIME DE FREQUÊNCIA E DURAÇÃO DO PROGRAMA**

A duração máxima do Programa de Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento é de 3 anos para o Estudante a Tempo Integral, traduzindo-se em 6 semestres. O primeiro ano, correspondente a 2 semestres, é dedicado à frequência das Unidades Curriculares. O segundo e terceiro anos, equivalentes aos restantes 4 semestres, centram-se na investigação, tendo como produto final a apresentação e discussão, em provas públicas, da tese de doutoramento.

No caso do Estudante a Tempo Parcial, a duração máxima deste Programa de Doutoramento é de 5 anos, traduzindo-se em 10 semestres. Os 2 primeiros anos, correspondentes aos quatro primeiros semestres, são ocupados com a frequência das Unidades Curriculares. Os restantes semestres são dedicados à investigação, tendo como meta a apresentação e discussão, em provas públicas, da tese de doutoramento.

No ato da candidatura o estudante seleciona o regime pretendido. Posteriores alterações só serão aprovadas pela coordenação do curso mediante justificação.

### **4. CONDIÇÕES DE ACESSO E PRÉ-REQUISITOS**

As condições de acesso ao Programa de Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento são as seguintes:

- Titulares do grau de mestre ou equivalente legal em qualquer ramo do conhecimento;
- Titular de um grau de licenciado e detentor de currículo científico especialmente relevante que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Científico;

- Detentor de um currículo escolar, científico ou profissional, que tenha sido reconhecido pelo Conselho Científico da Universidade Aberta como atestando a capacidade para a realização deste ciclo de estudos.

Além das condições de acesso acima referenciadas, são pré-requisitos fundamentais para admissão ao Programa de Doutoramento:

- Acesso a um computador com ligação à Internet;
- Experiência de navegação e pesquisa na Internet;
- Bons conhecimentos de língua inglesa.

O número de candidatos a admitir é definido no Despacho de Abertura.

No caso de não haver um número mínimo de candidatos que justifique a abertura e o funcionamento do Programa de Doutoramento, poderão ser selecionados provisoriamente candidatos que cumprem os requisitos enunciados, ficando a obtenção do grau de doutor circunscrita à “elaboração de uma tese original e especialmente elaborada para este fim”, de acordo com a alínea a) do art. 31.º do Decreto-Lei 74/2006 de 24 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 2 de junho e pelo Decreto-Lei n.º 230/2009 de 14 de setembro. Contudo, a admissão e a inscrição em doutoramento, nestas condições, exige a aprovação por parte do Conselho Científico da Universidade Aberta de um projeto de tese na especialidade requerida, apresentado pelo candidato, acompanhado de proposta de um orientador e da anuência expressa deste.

## **5. PROCESSO DE CANDIDATURA**

A formalização do processo de Candidatura a este Programa de Doutoramento deverá seguir as instruções de candidatura disponibilizadas no sítio da Universidade Aberta. A candidatura é efetuada online, devendo os candidatos preencher o formulário de candidatura e submeter, em formato digital, os seguintes documentos:

- Carta dirigida ao Reitor
- *Curriculum Vitae*
- Carta de motivação, onde deve fazer referência à investigação ou projeto de investigação que pretende desenvolver;
- Comprovativos da formação académica adquirida pelo candidato.

Caso NÃO seja titular do grau de Mestre, deverá acrescentar aos documentos já referidos:

- Um Portfolio que deverá contemplar, no máximo, cinco produções consideradas representativas do percurso pessoal ou profissional do candidato;
- Duas Cartas de Recomendação.

Os prazos de candidaturas, matrículas e inscrições encontram-se definidos no Despacho de Abertura.

Informações adicionais podem ser obtidas, por correio eletrónico, junto da Secretaria do Programa de Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento, no seguinte endereço: [https://sitcon.uab.pt/Mensagens/form/1?categoria\\_id=34](https://sitcon.uab.pt/Mensagens/form/1?categoria_id=34).

## 6. SELEÇÃO DOS CANDIDATOS

A apreciação das candidaturas tem por base o *curriculum vitae* e a motivação expressa pelo candidato. A análise do *curriculum vitae* é baseada na formação académica, na experiência profissional e na investigação anteriormente desenvolvida.

Para a análise dos parâmetros referidos anteriormente são usados os seguintes critérios: classificações académicas, formação especializada anterior, participação em projetos de investigação, comunicações em encontros científicos e publicações científicas, nomeadamente na área da especialidade ou áreas afins.

Todas as candidaturas são sujeitas a uma pré-seleção, com base documental e de natureza eliminatória. Os candidatos pré-selecionados poderão ser submetidos a uma entrevista.

Os candidatos provenientes de instituições com as quais a Universidade Aberta celebrou protocolos específicos são admitidos como supranumerários.

## 7. CREDITAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

De acordo com o artigo 48.º nº 1 do regulamento geral da oferta educativa da Universidade Aberta 'os pedidos de creditação de competências devem ser incluídos no processo de candidatura, devendo ser apreciados de acordo com o estabelecido no Regulamento de Creditação de Competências Académicas e Profissionais, Formação e Experiência Profissional da Universidade Aberta'.

Os candidatos selecionados que pretendam obter creditação de competências académicas no âmbito de anteriores estudos de mestrado (<http://portal.uab.pt/equivalencias-e-creditacao-de-competencias/>), ou creditação de competências profissionais ([http://www.uab.pt/c/document\\_library/get\\_file?uuid=4e012d39-7ed6-4b59-8ec0-3d2680de1dde&groupId=10136](http://www.uab.pt/c/document_library/get_file?uuid=4e012d39-7ed6-4b59-8ec0-3d2680de1dde&groupId=10136)) deverão observar o disposto no referido Regulamento, disponível em <http://portal.uab.pt/wp-content/uploads/2018/02/regulamento-creditacao-competencias.pdf>. No caso de creditação de competências profissionais é obrigatória a entrega de um portefólio com a mostra dos relatórios e/ou trabalhos efetuados, publicações científicas e comunicações que o candidato considera relevantes.

## **8. PROPINA**

O montante das propinas para este curso de doutoramento é o estipulado de acordo com os preçários atualmente vigentes na UAb e disponíveis em: <http://portal.uab.pt/pagamentos/>.

Para mais informações recomenda-se a leitura atenta do Regulamento de Propinas e do Regulamento Geral da Oferta Educativa da Universidade Aberta da secção Regulamentos acessível a partir de <http://portal.uab.pt/informacoes-academicas/>.

## **9. ESTRUTURA**

O Programa de Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento organiza-se com base numa 1.ª parte, de natureza curricular, com a creditação de 60 ECTS, a que se seguirá uma 2.ª parte, dedicada fundamentalmente à investigação com uma creditação de 120 ECTS.

Considera-se que está apto a dedicar-se à realização da investigação para a elaboração de uma tese original nos semestres seguintes após a conclusão da parte curricular e aprovação do projeto de tese por parte do Conselho Científico da Universidade Aberta.

Nos semestres correspondentes à 2.ª parte do Programa de Doutoramento (Seminário de Tese I e II), o estudante realiza a investigação planeada, sob a supervisão do orientador de tese, e do co-orientador, caso exista.

## 10. ORGANIZAÇÃO DO REGIME DE TEMPO

O estudante pode optar pelo tipo de regime pretendido. Caso opte pelo regime de tempo integral o percurso será o seguinte:

### PRÉ-CURSO: MÓDULO DE AMBIENTAÇÃO ONLINE

#### 1.º SEMESTRE

Seminário de Aprofundamento Teórico I  
[15 ECTS]

Seminário de Aprofundamento Metodológico I  
[15 ECTS]

#### 2.º SEMESTRE

Seminário de Aprofundamento Teórico II  
[7,5 ECTS]

Seminário de Aprofundamento Metodológico II  
[7,5 ECTS]

Seminário de Projeto  
[15 ECTS]

### REGISTO DA TESE DE DOUTORAMENTO

#### 3.º e 4.º SEMESTRES

Seminário de Tese I  
(Anual)  
[60 ECTS]

#### 5.º e 6.º SEMESTRES

Seminário de Tese II  
(Anual)  
[60 ECTS]

### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA TESE DE DOUTORAMENTO

PROVAS PÚBLICAS

Caso o estudante opte pelo regime de tempo parcial, a parte curricular deste programa deverá ser realizada em dois anos e a escolha das unidades curriculares é da responsabilidade do estudante, ficando apenas limitada ao semestre em que as mesmas são

oferecidas. Os restantes três anos deverão ser dedicados ao Seminário de Tese I e II.

## **11. REGIME DE ENSINO**

A 1.<sup>a</sup> parte do Programa de Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento e as unidades curriculares que o integram funcionam em regime de ensino a distância, na modalidade *online*, utilizando a plataforma de *elearning* em uso na Universidade Aberta. A realização dos seminários de tese poderá ser complementada por encontros síncronos ou mesmo presenciais, previamente calendarizados.

O primeiro semestre é antecipado por um módulo inicial, totalmente virtual, com a duração de 2 semanas, com o objetivo de ambientar os estudantes quer ao modelo pedagógico virtual da Universidade e características do contexto de ensino online deste programa de doutoramento, quer às ferramentas de *elearning* necessárias à respetiva frequência.

Deverá ter em consideração que, cada unidade de crédito (1 ECTS) corresponde a 26 horas de trabalho efetivo de estudo, de acordo com o Regulamento de Aplicação do Sistema de Unidades de Crédito ECTS da Universidade Aberta, o que inclui, por exemplo, atividades de pesquisa, resenhas bibliográficas, leitura de documentos diversos, resolução das atividades online e offline, participação nas discussões que decorrem nos *fora*, a elaboração de documentos pessoais, a apresentação de relatórios, a participação nas discussões, a elaboração de artigos e todas as atividades requeridas no processo de investigação e elaboração da tese de doutoramento.

## **12. GRAU E DIPLOMA**

Aos estudantes aprovados no ato de defesa pública da tese de doutoramento é atribuído o grau de Doutor em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento, titulado por uma carta doutoral e respetivo suplemento ao diploma. Por solicitação expressa e verificando-se o cumprimento de um conjunto de requisitos definidos em regulamento próprio, podem os estudantes solicitar a atribuição do título de Doutoramento Europeu.

### **13. REGISTO DE TESE, NOMEAÇÃO DE ORIENTADOR E ADMISSÃO A PROVAS DE DOUTORAMENTO**

A inscrição para a tese de doutoramento é feita mediante requerimento entregue pelo estudante junto da coordenação do curso, no qual, além de comprovar que preenche os requisitos legal e regulamentarmente exigidos, deverá, conforme as circunstâncias, indicar o título e o plano da tese, a área disciplinar e as palavras-chave, bem como os nomes dos orientadores.

Logo que seja possível indicar os elementos referidos anteriormente e que o plano da tese de doutoramento seja aceite pelo Conselho Científico da UAb, este procede officiosamente ao seu registo, que deverá conter os seguintes elementos:

- a) Nome do doutorando;
- b) Título do plano da tese;
- c) Área disciplinar e palavras -chave;
- d) Instituição que confere o grau;
- e) Nome(s) orientador(es);
- f) Data de registo do tema da tese de doutoramento.

O orientador e o co-orientador (caso exista) da tese são escolhidos pelo doutorando, com eventual aconselhamento da Comissão Científica do Programa de Doutoramento, devem possuir investigação na área da especialidade respetiva e serem doutorados. Poderá ser admitido um co-orientador externo<sup>1</sup>.

Terminada a elaboração da tese de doutoramento, o estudante requer ao Conselho Científico a admissão a provas de doutoramento, sendo esse requerimento acompanhado dos elementos abaixo indicados, em formato digital, nos termos do n.º 2 do artigo 59.º do Regulamento Geral da Oferta Educativa da Universidade Aberta [Despacho n.º 5384/2017 de 30 de maio]:

- Oito exemplares da tese de doutoramento;
- Oito exemplares do curriculum vitae atualizado;

<sup>1</sup> Os co-orientadores externos devem ser (i) doutorados, (ii) possuir investigação na área de especialização respetiva e (iii) serem professores de carreira em universidades públicas ou membros integrados de centros de investigação avaliados pela FCT. No caso de orientadores ou co-orientadores com atividade profissional fora do território nacional, devem ser docentes de uma instituição de ensino superior e enviar *curriculum vitae* detalhado.

- Após a defesa da prova pública o doutorando deve proceder à entrega de dois exemplares em papel e uma cópia digital (CD). Os trabalhos defendidos integrarão o Repositório Aberto da UAb, de acordo com a Política Institucional de Acesso Aberto da UAb, mantendo os autores dos documentos todos os seus direitos;
- Parecer(es) do(s) orientador(es), salvo quando o candidato se apresente a provas sob a sua exclusiva responsabilidade;
- Declaração de autorização de disponibilização da tese no repositório aberto da UAb, nos casos em que não exista acordo de confidencialidade que o impeça.

## **14. AVALIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO**

1. A avaliação do estudante em cada unidade curricular é de caráter individual, realizada no final de cada unidade curricular, podendo contemplar a elaboração de artigos/ensaios, elaboração de trabalhos, de projetos, apresentação e discussão de trabalhos, relatórios, realização de testes, *portfolios*, de acordo com o definido pela equipa docente em articulação com a coordenação do Programa de Doutoramento.
2. As classificações finais de cada unidade curricular são expressas numa escala numérica de 0 a 20 valores, correspondendo as classificações inferiores a 10 à reprovação.
3. A aprovação do Programa de Estudos Avançados é traduzida por uma classificação global, quantitativa, de 10 a 20 valores, resultante da média ponderada das classificações obtidas pelo estudante em cada unidade curricular respetiva.
4. A apresentação e discussão da tese de doutoramento em provas públicas é objeto de análise por um júri, designado nos termos do artigo 61.º do Regulamento Geral da Oferta Formativa da Universidade Aberta [Despacho n.º 5384/2017 de 30 de maio], o qual procederá à classificação final do Doutoramento, ponderando a classificação obtida no Programa de Estudos Avançados e o mérito da tese apreciado no ato público.
5. Para efeitos de ponderação, o júri atribuirá uma classificação quantitativa à tese expressa no intervalo de 10 a 20.
6. A qualificação final é expressa pelas fórmulas de Recusado ou Aprovado, podendo a classificação “Aprovado” completar-se pela indicação de um nível de mérito,

mediante as fórmulas tradicionais de “Aprovado com Distinção” ou de “Aprovado com Distinção e Louvor”.

7. A classificação final terá em consideração as classificações obtidas nas unidades curriculares do curso de doutoramento e o mérito da tese apreciado no ato público. Estabelece-se a seguinte correspondência entre a classificação quantitativa ponderada e a classificação final do doutoramento:

- A classificação “Aprovado” equivale a 10 a 13 valores;
- A classificação “Aprovado com Distinção” equivale a 14 a 17 valores;
- A classificação “Aprovado com Distinção e Louvor” equivale a 18 a 20 valores.

## 15. ESTRUTURA GERAL

SEMINÁRIOS	CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
Seminário de Aprofundamento Teórico I	15	1.º semestre em RTI 1.º ou 3.º semestre em RTP
Seminário de Aprofundamento Metodológico I	15	1.º semestre em RTI 1.º ou 3.º semestre em RTP
Seminário de Aprofundamento Teórico II	7,5	2.º semestre em RTI 2.º ou 4.º semestre em RTP
Seminário de Aprofundamento Metodológico II	7,5	2.º semestre em RTI 2.º ou 4.º semestre em RTP
Seminário de Projeto	15	2.º semestre em RTI 2.º ou 4.º semestre em RTP

### INVESTIGAÇÃO COM VISTA À ELABORAÇÃO DA TESE DE DOUTORAMENTO

SEMINÁRIOS	CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
Seminário de Tese	120	2.º e 3.º ano em RTI 3.º a 5.º ano em RTP

RTI - Regime de tempo integral

RTP - Regime de tempo parcial

## 16. CONTEÚDOS

Os conteúdos aqui apresentados podem sofrer alterações pontuais.

### SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO TEÓRICO I

Nos últimos anos tem havido uma maior consciencialização da interdependência dos desafios globais e da persistência de desigualdades estruturais. A nova agenda global deverá assumir o desenvolvimento sustentável como um conceito holístico englobado pelas quatro dimensões da sociedade: desenvolvimento económico, inclusão social, sustentabilidade ambiental e governança. Neste contexto o Seminário de Aprofundamento Teórico I pretende ser um ponto de partida para uma reflexão, suportada, sobre os desafios e as trajetórias que se colocam na prossecução de um Desenvolvimento Sustentável.

Este Seminário, composto por cinco módulos, visa fornecer aos estudantes um conjunto de conhecimentos fundamentais para uma reflexão acerca do desenvolvimento sustentável. Este módulo pretende cultivar uma abordagem crítica e reflexiva ao desenvolvimento sustentável. Assumindo que os/as doutorandos/as possuem sólidos conhecimentos acerca do conceito habitualmente usado e suas implicações ao nível das políticas (expressas nos principais documentos internacionais, regionais, nacionais e locais), privilegiar-se-á os múltiplos olhares sobre estas matérias, em detrimento do que é consensual. O módulo está organizado em 3 partes teóricas. Na primeira, faz-se uma breve referência aos mais significativos marcos históricos desde a década de 70 do século XX até aos dias de hoje. Exploram-se as diversas interpretações acerca do conceito, matéria indissociável do posicionamento ideológico dos atores. A segunda parte foca a governança, políticas e planeamento. E, por último, tomamos contacto com diferentes perspetivas futuras sobre desenvolvimento sustentável, onde somos confrontados com diferentes análises acerca da crise ambiental e desafios que se colocam à humanidade. No segundo módulo são abordadas questões relacionadas com as Alterações Globais, consideradas como um dos maiores desafios do século XXI. Tratando-se de um tema interdisciplinar que envolve diversos especialistas é consensual não só assumir a emissão de Gases com Efeito de Estufa (GEE) como a principal causa destas alterações como admitir a necessidade de redução efetiva destas emissões. São aqui apresentados e discutidos alguns dos impactos causados pelas emissões de GEE, o trabalho do Painel Intergovernamental da Mudança Climática (IPCC) e estratégias de promoção do

desenvolvimento de uma economia de baixo carbono (LCD) através da integração dos conceitos de mitigação e adaptação às alterações climáticas para a construção de uma sociedade resiliente, competitiva e que seja, sucessivamente, menos dependente das fontes de energia fósseis. A equidade intra-geracional será objeto de atenção no módulo três. São explorados os principais entraves à sustentabilidade social, alguns integrantes dos Objetivos do Milênio: os direitos humanos, a fome e a pobreza, as desigualdades de género, o acesso à educação e à saúde (mortalidade infantil e materna, SIDA, malária). O módulo quatro debruça-se sobre as principais questões e desafios urbanos de hoje, especialmente a governança, a reabilitação e o desenvolvimento integrado. Estudam-se os espaços urbanos e os problemas da concentração de população, e também algumas consequências importantes relacionadas como o crescimento físico insustentável, a ausência de uma adequada planificação e de um verdadeiro controlo de atividades que melhorem a situação inicial e façam das cidades espaços mais sustentáveis. A transcendência do fenómeno urbano apresenta a necessidade de tratar a sustentabilidade das áreas urbanas como um elemento fundamental do sistema territorial global.

No quinto e último módulo – Ética para a Sustentabilidade – serão abordados os aspetos éticos que devem ser considerados e desenvolvidos em relação à sustentabilidade: será necessário haver uma nova abordagem e com isso a criação de uma nova corrente ética relacionada com a sustentabilidade ou podemos considerar nesta análise correntes de ética ambiental e outras já existentes? Diversos autores clamam que a discussão em torno do desenvolvimento sustentável é uma questão ética, ancorada nos valores e na cultura da comunidade. Neste módulo pretende-se também refletir como operacionalizar a ética para a sustentabilidade promovendo uma aplicação prática em termos de medidas de ação (educação; ong's; empresas; governação); serão discutidos vários exemplos de medidas concretas alicerçadas nas correntes de ética ambiental e da ética para a sustentabilidade.

No final pretende-se que os doutorandos dominem conceitos básicos relacionados com a sustentabilidade; que conheçam os principais problemas ambientais e sociais que comprometem a equidade inter e intra-geracional; que estejam aptos a discutir os principais aspetos relacionados com os desafios populacionais; e que se familiarizem com as principais éticas ambientais e socioeconómicas com que nos confrontamos.

## Módulos a lecionar

- Sustentabilidade e Desenvolvimento: Conceitos e Políticas Emergentes | Doutor João Simão
- Alterações Globais | Doutora Carla Oliveira e Doutor Fernando Caetano
- Desigualdades Sociais e Sustentabilidade | Doutora Ana Paula Cordeiro
- Ética para a Sustentabilidade | Doutora Ana Paula Martinho
- Desafios Urbanos de hoje | Doutor Carlos Pardo

## Principais referências

Baker, S. (2006). *Sustainable Development*, Routledge.

Becker C.U. (2011). *Sustainability Ethics and Sustainability Research*, 137pp., Springer.

Brown, L.R. (2011). *World on the Edge-How to prevent Environmental and Economic Collapse*, W.W Norton & Company, NY (USA).

Haberl, H.; Fischer-Kowalski, M.; Krausmann, F.; Martinez-Alier, J. & Winiwarter, V. (2011). A Socio-metabolic Transition towards Sustainability? Challenges for Another Great Transformation. *Sustainable Development*, 19: 1–14. DOI: 10.1002/sd.410.

Hopwood, B.; Mellor M. & O'Brien, G. (2005). Sustainable Development: Mapping Different Perspectives, *Sustainable Development*, 13: 38-52.

Parkin, S. (2010). *The Positive Deviant – Sustainability Leadership in a Perverse World. Earthscan*. London and Washington DC. 316pp.

Letcher, T. (2009). *Climate Change: Observed impacts on Planet Earth*, Elsevier B.V., 493pp.

Turnbull, M.; Sterrett, C.L. & Hilleboe, A. (2013). *Toward Resilience – A Guide to Disaster Risk Reduction and Climate Change Adaptation*, Practical Action Publishing Ltd.

Burroughs, W. (2001). *Climate Change: A Multidisciplinary Approach*, Cambridge University Press, 298pp.

WCSD (1987). *Our common future*. Nova Iorque: Nações Unidas.

UN (1992). *Agenda 21*. Rio de Janeiro: United Nations Conference on Environment & Development.

**Docente Responsável:** Doutora Carla Padrel de Oliveira

## SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO TEÓRICO II

Este seminário, composto por 3 módulos, tem como objetivo fornecer algumas reflexões sobre caminhos possíveis para promover um desenvolvimento mais sustentável. Inicia-se com a abordagem aos conceitos de capital social e de cidadania para analisar a participação de comunidades e organizações sociais na promoção do desenvolvimento sustentável. O módulo Capital social, cidadania e ambiente centra-se na abordagem ao conceito de capital social para analisar a participação de cidadãos/ãs e comunidades na promoção do desenvolvimento sustentável. Explora-se uma diversidade de propostas analíticas sobre este conceito, no sentido de compreender como o capital social constitui um recurso essencial para o exercício da cidadania ativa, num contexto de sociedades civis dinâmicas, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável. Estabelecem-se pontes com os conceitos de cidadania, governação e democracia para debater e refletir sobre o papel dos atores sociais na construção de um futuro comum, que articula e concilia a promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável. Esta reflexão está ancorada na análise de casos que ilustram a mobilização de capital social.

O módulo Ciência, Educação e Sustentabilidade debate os valores preponderantes e as relações sociais / económicas / políticas como causa da insustentabilidade. Uma visão diferente quanto ao modo de consumir, de produzir, de intervir e regular só é possível com alterações profundas e estruturais na conceção do desenvolvimento humano e social. A chave para a mudança de atitudes e de comportamentos passa pela educação para o desenvolvimento sustentável. Mas esta pressupõe também novas formas de encarar o conhecimento científico, privilegiando perspetivas multidisciplinares e integradoras como as que são adotadas a nível das Ciências para a Sustentabilidade (Sustainability Science).

O módulo Economia e Desenvolvimento começa com uma breve apresentação da história do desenvolvimento económico (recorrendo a temas como a dicotomia norte/sul, as diversas tradições teóricas sobre o problema do desenvolvimento e quais são as tendências recentes da economia global). Numa segunda fase, será analisado e discutido os vários conceitos de índices de desenvolvimento de Amartya Sen e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH/HDI) das Nações Unidas (UNDP). Aborda-se ainda o tema dos recursos comuns e os desenvolvimentos e estudos mais recentes depois do artigo seminal de Gareth Hardin. No final deste módulo, os doutorandos

devem estar aptos a refletir e debater ideias sobre os aspetos mais relevantes do desenvolvimento económico e relacioná-los com os temas dos recursos comuns, do conceito de desenvolvimento humano e da noção de sustentabilidade (fraca e forte). As aulas baseiam-se, além dos livros referidos, em artigos recentes ou clássicos.

No final os doutorandos devem estar aptos a refletir sobre o papel do capital social, da ciência, da educação e dos aspetos mais relevantes da economia e desenvolvimento.

#### **Módulos a lecionar:**

- Capital Social, Cidadania e Ambiente | Doutora Rosana Albuquerque
- Ciência, Educação e Sustentabilidade | Doutora Paula Bacelar Nicolau
- Economia e Desenvolvimento | Doutor Marc Jacquinet

#### **Principais referências**

Azeiteiro, U.M.; Leal Filho, W.; Caeiro, S. (Eds.) (2014). E-learning and Education for Sustainability “in the series Umweltbildung, Umweltkommunikation und Nachhaltigkeit – Environmental Education, Communication and Sustainability”, Peter Lang.

Dasgupta, P.; Serageldin, I. (Eds.) (2000). *Social capital: a multifaceted perspective*, Washington, D.C.: The World Bank.

Disterheft, A.; Caeiro, S.; Azeiteiro, U.M. & Leal Filho, W. (2013). Sustainability Science and Education for Sustainable Development in Universities – a way for transition, *in* Caeiro, S.; Leal Filho, W.; Jabbour, C.J.C. & Azeiteiro, U.M. (Eds.) 2013. “Sustainability Assessment Tools in Higher Education Institutions – Mapping Trends and Good Practices Around the World”, SPRINGER Springer International Publishing Switzerland, 432pp.

Greer, A. (2014). “Confusion on the Commons”, *Books and Ideas*, 8 December 2014. ISSN : 2105-3030. URL: <http://www.booksandideas.net/Confusion-on-the-Commons.html>.

Hess, C.; Ostrom, E.; & McCombs; G.M. (2007). *Understanding Knowledge as a Commons: From Theory to Practice*, Cambridge, MA: MIT Press.

Leal Filho, W.; Azeiteiro, U.M.; Caeiro, S.; & Alves, F. (Eds.) (2015). Integrating Sustainability Thinking in Science and Engineering Curricula: Innovative Approaches, Methods and Tools in the series “World Sustainable Development Series”, SPRINGER 2015, XII, 630pp.

Marconatto, D.A. & Pedrozo, E.A. (2013). “Capital social: visão integrada”, Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Vol. 9, 2: 154-181.

Nafziger, W. (2012). *Economic Development*, Cambridge: Cambridge University Press.

**Docente Responsável:** Doutora Ana Paula Martinho

## **SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO METODOLÓGICO I**

A unidade curricular inicia-se com uma análise comparativa entre métodos qualitativos e quantitativos a partir da qual se abordam os métodos mistos. Numa fase posterior, que abrangerá mais de metade da duração do módulo identificam-se e caracterizam-se diversos desenhos de investigação. Distinguem-se os desenhos experimentais puros dos pré-experimentais e dos quase-experimentais, com referência também à investigação não experimental (ex-post-facto). Destacam-se na investigação qualitativa, os métodos fenomenológicos, estudos de caso, etnográfico e investigação-ação, com incidência na investigação-ação participativa. Os exemplos e atividades propostas serão, sempre que possível, do âmbito dos domínios da Sustentabilidade Social e Desenvolvimento. No segundo módulo (Epistemologias e investigação) pretende-se introduzir o contacto com perspetivas distintas sobre a construção do conhecimento e suas implicações científicas, éticas e políticas na abordagem das realidades sociais e culturais diversas. Pretende-se dar instrumentos teórico-analíticos de modo a permitir a compreensão da diversidade epistemológica da construção dos saberes. Tendo-se procedido na atualidade a um questionamento do paradigma técnico-científico havendo pois necessidade de rever o modo como os conhecimentos foram construídos nas suas fronteiras disciplinares, cuja importância foi, no entanto, fundamental para a construção da modernidade, mas que hoje devem ser repensados num diálogo interdisciplinar e intercultural que permite, eventualmente, um percurso de “descolonização do conhecimento”, a partir de outras abordagens teóricas. Na sequência do módulo anterior, em Empresas e Epistemologias Críticas apresentam-se correntes epistemológicas recentes (surgidas no último quartel do século XX) e ainda marginais em termos de investigação produzida, mas que podem ser relevantes para a investigação no âmbito do desenvolvimento sustentável. Neste módulo cruzam-se estas epistemologias com o tema da responsabilidade social das empresas (RSE). Partindo de um conceito amplo de RSE, relaciona-se ontologia, epistemologia e métodos de investigação, percebemos o papel das abordagens pós-modernistas nas ciências sociais e no estudo das organizações, através da *critical management studies*. Somos confrontados com um modo de fazer investigação que questiona as concepções

de poder, demonstra a importância de incluir representações de diversos interesses, e que explicita situações conflituais para que possam ser reconsideradas.

Investigação e Intervenção Social inicia-se com a descrição da evolução ocorrida nas Ciências Sociais desde o século XIX, a partir da qual se identificam dois estilos de encarar o envolvimento do investigador, dos quais emerge os conceitos de Sociologia de Intervenção, de Investigação (Pesquisa)-Ação, etc. Seguidamente, discutir-se-á o conceito de intervenção social e os principais elementos que o integram, nomeadamente as suas áreas-chave, as diversas escalas e domínios de atuação e os seus efeitos na sustentabilidade. O módulo termina com a apresentação de um estudo de caso através do qual se procurará debater um modelo de avaliação da sustentabilidade de projetos de intervenção social.

O último módulo aborda a publicação científica na área da produção e consumo sustentável. Numa primeira fase são explorados os principais conceitos, políticas e boas práticas internacionais de promoção da produção e consumo sustentável. Posteriormente, discute-se como se deve elaborar e organizar um artigo científico nesta área de estudo. Serão analisados em detalhe artigos científicos, construindo o modelo de análise da investigação realizada e avaliando a qualidade científica do artigo em termos: i) do enquadramento teórico efetuado em relação ao conceito de produção e consumo sustentável e coerência do objetivo identificado; ii) da metodologia apresentada (avaliar as estratégias metodológicas, recolha e tratamento dos dados e limitações do método utilizado); iii) da forma de apresentação e discussão dos resultados.

### **Módulos a lecionar**

- Desenhos de Investigação | Doutora Filomena Amador
- Epistemologias e Investigação | Doutora Teresa Joaquim
- Empresas e Epistemologias Críticas | Doutor João Simão
- Investigação e Intervenção Social | Doutor Hermano Carmo
- Investigação em Produção e Consumo Sustentável | Doutora Sandra Caeiro

### **Principais referências**

Banerjee (2008). "Corporate Social Responsibility: the good, the bad and the ugly", *Critical Sociology*, 34(1), 51-79.

Barbier, R. (1997). *A pesquisa-ação*, Brasília: Universidade de Brasília, Brasilead.

- Bebiano, A. (2014). Gayatri Spivak – a teoria como prática de vida. In UNIPOP, Pensamento Crítico Contemporâneo. Edições 70: Lisboa.
- Caeiro, S.; Ramos, T. & Husingh, D. (2012). “A conceptual model for the development and evaluation of household sustainable consumption indicators”, Journal of Cleaner Production. 27, 72 - 91.
- Carmo, H. (Coord.) (2014). *Intervenção social com grupos*, (e-book), Lisboa: Universidade Aberta, 3ª edição aumentada.
- Carmo, H. (Coord.) (2015). *Desenvolvimento Comunitário*, (e-book), Lisboa: Universidade Aberta, 3ª edição aumentada.
- Chevalier, J.M. & Buckles, D.J. (2013). *Participatory Action Research*, Oxon: Routledge.
- Grix, J. (2002). “Introducing students to the generic terminology of social research”, Politics, 22(3): 175-186.
- Hernández Sampieri, R.; Fernández Collado, C. & Baptista Lucio, P. (2006). *Metodologia de Pesquisa*, São Paulo: McGraw-Hill.
- Hess, R. (1982). *Sociologia de Intervenção*, Lisboa: Rés.
- Jackson, T. (2007). Sustainable consumption. In: Handbook of sustainable development, edited by Giles Atkinson, Simon Dietz, Eric Neumayer. Edward Elgar Publishing, Inc. USA.
- Kincheloe, J. & McLaren (2005). Rethinking critical theory and qualitative research, in Norman Denzin & Yvonna Lincoln (eds.), The Sage Handbook of Qualitative Research, 3rd. edition. 303-343. Thousand Oaks: Sage.
- Kuhn, T. (2009). *A estrutura das revoluções científicas*, Lisboa: Editora Guerra e Paz, (1.ª edição em língua inglesa 1972), Mudanças paradigmáticas e revoluções científicas.
- McIntry, A. (2008). *Participatory Action Research*, Los Angeles: Sage.
- Laine, M. (2005). “Meanings of the term ‘sustainable development’ in Finnish corporate disclosure”, Accounting Forum 29: 395-413. doi:10.1016/j.accfor.2005.04.001.
- Pereira, C.P. (2016). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.

Sousa Santos, B.; Nunes, J. & e Menezes, M. (2004). Para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo, *in* Sousa Santos, Boaventura (org.), *Semear outras soluções. Os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*, Porto: Edições Afrontamento.

UNEP & UNDESA (2010). *Paving the way for sustainable consumption and production including Elements for a Marrakech process progress report. Towards a 10 Year Framework of Programmes on Sustainable Consumption and Production*. United Nations Environment Programme.

VVAA, (2008). *10 anos de combate à exploração infantil em Portugal*, Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

**Docente Responsável:** Doutor João Simão

## **SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO METODOLÓGICO II**

Esta unidade curricular orienta-se para a análise de problemáticas relativas às metodologias de investigação. Tendo em vista o enquadramento das questões metodológicas estas serão abordadas no contexto das problemáticas relativas aos riscos naturais e à comunicação em ciência, sendo as mesmas integradas como componentes teóricas de um trabalho de investigação aplicada, a realizar no decurso do seminário. Assim, existirão neste seminário três módulos: i) Desenho da investigação, seleção de instrumentos de recolha dados e técnicas de tratamento; ii) Os riscos naturais abordados numa perspetiva de Sustentabilidade Social e Desenvolvimento; iii) Comunicação em ciências para a sustentabilidade. No primeiro tópico começa-se por introduzir uma proposta de trabalho de investigação. O segundo tópico aborda a presença e exposição da população a riscos naturais, procurando-se que os estudantes desenvolvam capacidades de análise espacial de variáveis condicionantes e determinantes para explicar as consequências desta coexistência nem sempre considerada sustentável. A pesquisa e tratamento de informação estatística para fins de contextualização do problema será um dos pontos a trabalhar. Por fim, no terceiro tópico módulo irá discutir-se o que é a comunicação de ciência e o jornalismo de ciência, que embora tenham interceções seguem lógicas diferentes. Ainda que um jornalista também divulgue ciência, o que está a fazer é jornalismo e segue regras deontológicas. Por que é importante que os cientistas divulguem o que fazem, como é que os jornalistas escolhem o que publicam e como lhes chega a informação são algumas das questões a abordar. O

“peer-review” dos artigos científicos é uma prática comum entre os cientistas, que, no entanto, não se aplica aos artigos dos jornalistas. Há uma série de questões ligadas à ética e a liberdades fundamentais (de expressão e de informação), nem sempre compreendidas. A forma como os cientistas divulgaram o risco sísmico às populações no caso do sismo de Áquila (em Itália), e que acabaram por julgados em tribunal por isso, é um ponto de partida para discutir a comunicação de ciência e o jornalismo científico. Todas estas questões sobre a comunicação de ciência e o jornalismo de ciência serão por fim trabalhadas mediante a aplicação de técnicas metodológicas, tendo por base a análise de jornais.

### **Módulos a lecionar**

- Instrumentos de Recolha de Dados e Técnica de Análise de Conteúdo | Doutor Jorge Trindade e Doutora Filomena Amador
- Riscos Naturais | Doutor Jorge Trindade
- Comunicação em Ciência | Teresa Firmino, jornalista do Jornal *O Público*

### **Principais referências**

Bardin, L. (2103). *Análise de conteúdo*, Lisboa: Edições 70.

Castelfranchi, Y. (2010). “Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (Muitas respostas óbvias... mais uma necessária)” in *Jornalismo e Ciência: Uma Perspectiva Ibero-Americana*, (coord. e ed.) Massarani, L., Rio de Janeiro: Fiocruz.

Cohen, L.; Manion, L. & Morrison, K. (2007). *Research Methodology in Education*, London and New York: Routledge.

Hongjian Zhou; Jing'ai Wang; Jinhong Wan & Huicong Jia (2010). Resilience to natural hazards: a geographic perspective. *Natural Hazards*, Volume 53, Issue 1, pp. 21-41.

Johannessen, Å.; Wamsler, C.; Becker, Fredby, J.; Castell, O.; Rottier, E.; Sivertun, Å.; Björklund, G. & Roffey, R. (2014). *Water and Risk: Developing Sustainable and Resilient Communities*, Swedish Water House Policy Report/SIWI.

Krippendorff, K. (2004). *Content Analysis. An Introduction to its Methodology*, Thousand Oaks: Sage.

Mulligan, G.F.; Crampton, J.P. (2005). Population growth in the world's largest cities, *Cities* 22 (5), 365–380.

Pelling, M.; Maskrey, A.; Ruiz, P. & Hall, L. (2004). *A global report: reducing disaster risk: a challenge for development*, New York: United Nations Development Prog., Bureau for Crisis Prevention and Recovery.

Revuelta, G. (2010). "Fuentes de información en periodismo científico: congresos, revistas y press releases", in *Jornalismo e Ciência: Uma Perspectiva Ibero-Americana*, (coord. e ed.) Massarani, L., Rio de Janeiro: Fiocruz.

Sari, W.E. & Galhofer, I.N. (2014). *Design, Evaluation, and Analysis os Questionnaires for Survey Research*, New Jersey: Wiley.

Semir, V. (2010). "Science Communication & Science Journalism", *Science Communication Observatory*, Barcelona: Pompeu Fabra University.

**Docente Responsável:** Doutor Jorge Trindade

## **SEMINÁRIO DE PROJETO**

Este seminário procura orientar os estudantes na concepção e elaboração do seu projeto de investigação, com o auxílio dos orientadores. Pretende-se assim aprofundar os conhecimentos metodológicos já adquiridos, aplicando-os ao projeto concreto de investigação.

### **Competências**

- formular um problema de investigação, as questões ou hipóteses de investigação bem como os respetivos objetivos;
- justificar a pertinência do problema formulado tendo em conta o alargamento do conhecimento na área;
- pesquisar e elaborar uma primeira revisão da literatura no que se refere ao enquadramento teórico que sustenta a abordagem escolhida e ao estado de arte na problemática de investigação;
- selecionar e justificar os métodos, técnicas e instrumentos de análise de dados adequadas à procura de resposta ao problema formulado;
- explicitar as questões éticas a respeitar no decurso da investigação;
- descrever os modos de tratamento e análise de dados previstos;
- indicar uma primeira versão da bibliografia usada na elaboração do projeto;
- desenvolver um cronograma do trabalho a realizar;
- capacidade de apresentar em público o plano de investigação.

No final o estudante deverá elaborar um plano de tese que será obrigatoriamente apresentado e discutido perante um júri que o classificará, e onde se espera que o/a doutorando/a possa recolher inputs úteis para a sua investigação.

### **Principais referências**

Bryman, A. (2012). *Social Research Methods* (4th ed.), New York: Oxford University Press.

Carmo, H. & Ferreira, M. (2015). *Metodologia da investigação: guia para a autoaprendizagem*, (e-book), Lisboa: Universidade Aberta, 3.ª edição aumentada.

Denzin, N.K. & Lincoln, Y.S. (Eds.) (2005). *The SAGE handbook of qualitative research* (3 ed.), SAGE Publications, Thousand.

Saunders, M.; Lewis, P. & Thornhill, A. (2012). *Research methods for business students*, Sixth Edition, UK: Pearson Education Limited.

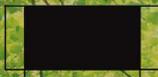
**Docentes Responsáveis:** Doutora Sandra Caeiro  
Doutor Hermano Carmo  
Doutor Jorge Trindade

### **SEMINÁRIO DE TESE (I E II)**

Este seminário visa a orientação e o acompanhamento do estudante no que se refere ao desenvolvimento do projeto de investigação aprovado no final do seminário de investigação doutoral, tendo como meta a apresentação por parte do estudante de uma tese original. Pretende-se neste seminário promover uma dinâmica de trabalho colaborativo que passa necessariamente pelo envolvimento do doutorando através da apresentação e discussão periódica dos dados e outros resultados recolhidos no decurso da sua investigação.

Para os doutorandos que se encontrem numa fase inicial dos seu trabalho de investigação será disponibilizada formação avançada em tópicos específicos e de utilidade para o desenvolvimento dos trabalhos de investigação. A transição para Seminário de Tese II requer a apresentação de um relatório de progresso da investigação a ser avaliado pela Comissão Científica do doutoramento. Nesta fase do trabalho de investigação os doutorandos são fortemente aconselhados a publicar pelo menos dois artigos científicos com avaliação por pares – atas de congresso, revistas da especialidade ou capítulos de livros.

**Docente(s) Responsável(s):** Equipa de coordenação do doutoramento.



UAb

**EFQM**  
Recognised for Excellence  
4 Star - 2017



Certificado n.º 2017/GI-0024